

## **(RE)CRIAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL EM SALA DE AULA: QUEM SOU E POR QUÊ?**

**CAMILA ALEJANDRA LOAYZA VILLENA<sup>1</sup>; LETICIA FREITAS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UFPEl – *aleloayzashiro@gmail.com*

<sup>3</sup>UFPEl – *letirfreitas@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto de ensino tem como tema a produção em sala de aula de uma (auto)biografia. Foram escolhidos estes gêneros textuais porque “a força educativa de um relato biográfico é inegável” (Carino, 1999, p.154), já que este gênero ensina que “cada vida é uma, indivisível, irrepetível, intransmissível” (ibid, p. 154). Estes dois gêneros possibilitam a reflexão sobre a questão da identidade individual e coletiva, já que permitem ao aluno aproximar-se a uma realidade não tipificada, se não mais íntima, subjetiva e individual, própria ou alheia. Esta abordagem surgiu como fruto do estágio de observação, no qual se verificou a existência de um problema nos alunos ao criar relações sociais saudáveis, que respeitem a unicidade de cada indivíduo, mas também a coletividade a qual cada um deles pertence.

O objetivo principal é que os estudantes sejam capazes de escrever uma autobiografia e biografia que envolva o emprego das diferentes competências linguísticas por parte do aluno, como fruto de um trabalho anterior na sala de aula que permita a culminação nesta produção textual.

A fundamentação teórica utilizada no trabalho se baseia principalmente nos postulados de Carino (1999) sobre a biografia, Maganto (2010) sobre a autobiografia e Dolz, Gagnon, Decândio (2010) na questão da produção escrita. Outros teóricos serão utilizados para o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias para atingir nosso objetivo principal.

### **2. METODOLOGIA**

Para desenvolver eficazmente a competência da escrita de biografias e autobiografias os estudantes deverão desenvolver uma aproximação com estes gêneros literários por meio da leitura de alguns textos desse gênero. Desta maneira, se apropriarão da estrutura do gênero, de suas características linguísticas, “imitarão” o lido para, posteriormente, produzir algo próprio. Serão programadas atividades que incentivem a leitura por meio de jogos didáticos utilizando como ferramenta a linguagem. As atividades de pós-leitura serão um espaço no qual os estudantes discutirão, debaterão e interatuarão para que assim haja um relacionamento social menos agressivo em sala de aula e se possa solidificar o aprendizado por meio do próprio raciocínio dos alunos.

As leituras serão realizadas com diversos enfoques metodológicos e pedagógicos. Utilizaremos, por exemplo, a aprendizagem cooperativa de John Dewey, *flipped classroom* de Jonathan Bergmann e Aaron Sams e o enfoque comunicativo. Para a escrita usaremos o método proposto por Flower y Hayes (1981) e atividades lúdicas. Tanto na atividade de escrita como na de leitura serão realizadas práticas com a oralidade, já que é pertinente que os alunos aprendam a expressar seus pensamentos e ideias no ato interativo informal, com seus colegas, e no ato interativo formal, no momento da produção escrita. Será trabalhada a questão da pertença a um grupo, já que é importante que os

estudantes sejam capazes de poder relacionar-se entre eles, por diversos canais de comunicação e respeitosamente.

O trabalho fundamenta-se em três partes fundamentais: diálogo, leitura e produção, já que os procedimentos em etapas facilitam o progresso da aprendizagem (DECÂNDIO, DOLZ E GAGNON, 2011, p. 65).

#### 1) Diálogo:

Nesta fase do projeto faremos foco na produção oral informal e formal dos estudantes. Para a interação informal utilizaremos a entrevista como gênero norteador da interação. E no momento da interação formal será feita uma interação em conjunto. Será por meio do jogo de passar de uma linguagem formal a informal, ou vice-versa, que os alunos entenderam que há maneiras de expressar-se que dependem do contexto no qual estão inseridos.

#### 2) Leitura:

Nesta etapa do projeto os alunos serão motivados a fazer a leitura das biografias e autobiografias. As (auto)biografias foram escolhidas pela extensão que possuem, o uso lúdico da linguagem (que permite diversas interpretações), as contradições internas das personagens e suas qualidades únicas.

Para desenvolver a competência linguística de leitura, se realizarão os processos de pré-leitura, leitura e pós-leitura. No primeiro processo, contextualizaremos o texto, prevendo qualquer dificuldade de compreensão que possam ter os alunos. Na leitura, os alunos deverão desenvolver a capacidade de decodificação e a etapa da pós-leitura será uma fase na qual examinaremos os níveis de compreensão que tem os alunos.

#### 3) Produção:

Nesta etapa do projeto os alunos serão guiados na produção de uma (auto)biografia. Para o correto desenvolvimento desta fase deverão servir de base as atividades de leitura realizadas com anterioridade. Exercitaremos a apreensão das estruturas narrativas para uma futura «mime-se» daquilo que foi lido para um futuro uso na expressão escrita (IRIARTE, 2009, p. 193).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos da reflexão teórica que compõe este projeto demonstram uma clara função pedagógica dos gêneros textuais escolhidos e sua potencialidade para desenvolver diversas competências linguísticas dentro da sala de aula.

O projeto está em andamento assim que não existem resultados práticos conclusivos ainda, mas pela metodologia proposta se espera que os alunos consigam refletir na noção do coletivo e o individual, através dos diferentes gêneros textuais que serão utilizados. É verdadeiramente importante que os alunos sejam impulsionados a conhecer-se, mas também a conhecer a aqueles que os rodeiam, num processo de auto identificação, de ser por e através do outro.

A expectativa dos resultados recai no uso principalmente dos gêneros (auto)biografia, já que proporcionam uma perspectiva diferente sobre aquele que escreve uma autobiografia e aquele que escreve uma biografia sobre alguém. Os estudantes retratar-se-ão e retratarão a aquele “desconhecido” com o qual a diário. Aguardamos que exista uma melhora no ambiente escolar e nas relações sociais.

### 4. CONCLUSÕES

Nesta primeira fase de escrita e planificação do projeto, podemos concluir que é pertinente o uso dos gêneros biografia e autobiografia em sala de aula, já



que promovem uma reflexão sobre a identidade individual e coletiva, necessária na sala de aula para criar um ambiente escolar de inclusão real. Ao mesmo tempo, os gêneros propostos para a produção textual precisam de outros gêneros linguísticos complementares que ajudarão a desenvolver outras competências nos alunos e darão passo a diversos usos da linguagem dependendo do contexto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARINO, J. A Biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação e Sociedade**. Brasil, ano XX, nº 67, agosto, 1999.

DOLZ, J., GAGNON, R., DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Tradução: Fabricio Dêcandio e Anna Rachel Machado. Campinas, São Paulo, Brasil. Mercado de Letras. 2010.

GADOTTI, M. **La escuela y el maestro: Paulo Freire y la pasión por enseñar**. 1ª Ed. São Paulo, Brasil, Publisher, 2007.

IRIARTE, M., Cómo trabajar con textos literarios en el aula de ELE. **Tinkuy**, nº 11, p. 187 – 206, 05/2009.

LEITE, M., LEITE, M., ARAGAO, J., PEIXOTO, I. O diálogo em sala de aula: um fator de inclusão social. **PRINCIPIA**, nº 16, p. 72 – 77, Setembro, 2008.

LEÓN, R. **Tratamiento de le expresión escrita en manuales de ELE para niños**. Master universitario en enseñanza de español e inglés como L2/LE. Universidad de Alicante, España. 2016.

MAGANTO, C., La autobiografía. In: \_\_\_\_ **Técnicas de autoinforme en evaluación psicológica: la entrevista clínica**. 2010. España, cap. 4, p. 115 – 140.

MÁRQUEZ, M. J., Prados, E. y Padua, D. El uso de la biografía en el aula universitaria. Tres experiencias en diálogo. In: Lopes A., Hernandez, F, Sancho, J. y Rivas J.I.(coords.) **Histórias de vida em educação: a construção do conhecimento a partir de histórias de vida**. Barcelona, 2013.

PUJADAS, J. El método biográfico y los géneros de la memoria. **Revista de Antropología Social**, nº 9, p. 127 – 158, 2000.

REALINFLUENCERS, **8 metodologias que todo profesor del siglo XXI debería conocer**, 2017. Disponível em: < <https://www.realinfluencers.es/2017/03/02/8-metodologias-profesor-siglo-xxi-deberia-conocer/> >. Acesso em: 10 de julho de 2018.

TRAVAGLIA, L. **Gramática e interação - Uma proposta para o ensino de gramática**. 1a.. ed. São Paulo: Cortez, 1996.